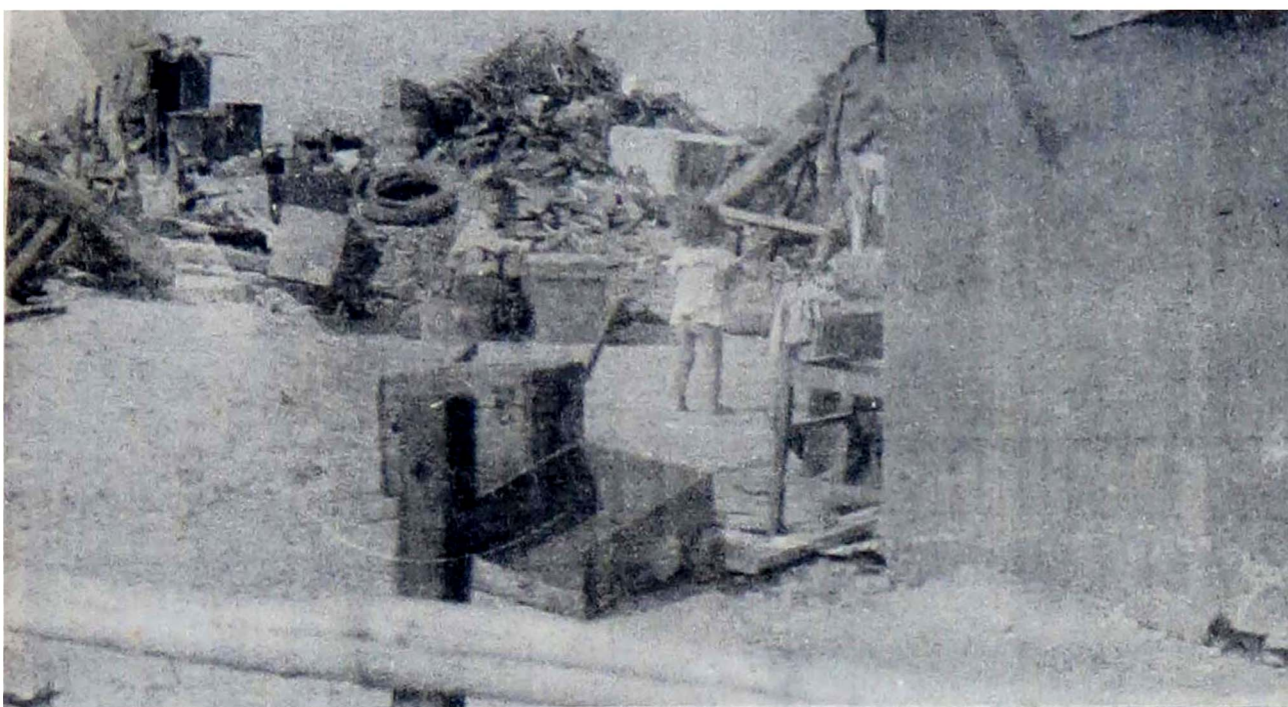


1979: ANO INTERNACIONAL DA CRIANÇA:

QUE FAZER COM OS NOSSOS MILHÕES DE MENORES ABANDONADOS?



Diminui a idade, aumenta a violência

A Assembléia das Nações Unidas adotou uma Resolução, proclamando 1979 o ANO INTERNACIONAL DA CRIANÇA.

O Brasil deve aproveitar essas comemorações para voltar suas vistas para a criança, pois os problemas da nutrição, da mortalidade infantil, do abandono e da criminalidade alcançam índices alarmantes.

E a verdade é que todos nós somos responsáveis em maior ou menor escala pelo agravamento desse problema.

A alarmante reportagem publicada pela revista norte-americana *Time*, denuncia a existência de 16 milhões de crianças marginalizadas no Brasil.

Embora discordando da forma sensacionalista com que a matéria foi publicada, o Juiz de Menores de São Paulo, Dr. Nilton Silveira, confirmou a denúncia que alcança cerca de 1/3 da população jovem do nosso País.

De outra parte, o Dr. Mario Altenfelder, Secretário da Promoção Social do Estado, negou que existissem 16 milhões de crianças abandonadas, mas confirmou a existência de 18 milhões de menores carentes, o que é, de qualquer forma, um informe estarrecedor, pois esses carentes são os candidatos à morte rápida, à tuberculose, à marginalização, ao crime.

A verdade é que não há uma estatística para afirmar seguramente se esses dados são exatos, mas ao formular a denúncia, o jornalista de *Time* distinguiu que «2 milhões de crianças estão abandonadas e 14 milhões vivem em tal nível de pobreza que o abandono quase parece preferível».

As cidades nascem e crescem sem que nada seja previsto para as crianças, sendo urgente fazer alguma coisa prática em sua defesa, diante particularmente de um meio urbano hostil, construído

para o veículo e não para a pessoa humana.

A criança hostilizada pelo meio, desnutrida, abandonada, refugia-se na violência e dela faz sua arma de defesa.

Excluindo a criança, a metrópole também absorve com sua industrialização crescente os pequenos que acompanham os pais na procura do «paraíso», fugindo do meio rural desprotegido de assistência e recursos.

A Folha de S. Paulo em matéria publicada no ano passado (FSP, 9.1.1977), informava que dos 3 milhões de menores marginalizados apenas 40.000 são atendidos pelo governo.

Os «tombadinhos» estão aí pelos centros das cidades, pelas esquinas, treinando e praticando a violência, fruto de uma sociedade que os marginalizou, sendo presos e soltos, alternadamente, parecendo meros apetre-



chos frios de uma composição urbana insensível.

Com a mortalidade infantil, a idade diminui e a violência aumenta.

No Ano Internacional da Criança, somos os nossos esforços, inclusive junto às autoridades responsáveis, para que os corações se abram para receber esses pequeninos de que falava o Divino Mestre.

KIRLIAN

(I)

Com

êste número

iniciamos a série

sôbre Kirlian

(pg. 5)



O casal Kirlian, Semyone e Valentina

ENCONTRO DE DIRIGENTES ESPÍRITAS NA PERIFERIA DO GRANDE SÃO PAULO

Texto pg. 2



27 Instituições Espíritas fizeram-se representar no trabalho da U.S.E. no campo da Evangelização.

40 ANOS: INSTITUTO AMÉRICO BAIRRAL

(Texto na página 6)

Na foto histórica dos primeiros tempos do «Sanatório Américo Bairral», com pessoas de sua primeira diretoria, diante da modesta sede.



POR AMOR À CRIANÇA



Nós que tantas vezes rogamos o socorro da Providência Divina, oremos ao coração da Mulher,uplicando pelos filhinhos das outras! Peçamos às seareiras do bem pelas crianças desamparadas, flores humanas atingidas

pela ventania do infortúnio, nas promessas do alvorecer...

Pelas crianças que foram enjeitadas nos becos de ninguém;

pelas que vagueiam sem direção, amedrontadas nas trevas noturnas;

pelas que sugam os próprios dedos, contemplando, por vidraças faustosas, a comida que sobeja desperdiçada;

pelas que nunca viram a luz da escola;

pelas que dormem, estremunhadas, na goela escura do esgoto;

pelas que foram

relegadas aos abrigos de lama e se transformaram em cobaias de vermes destruidores;

pelas que a tuberculose espia, assanhada, através dos molambos com que se cobrem;

pelas que se afligem no tormento da fome e mentalizam o furto do pão;

pelas que jamais ouviram uma voz que as abençoasse e se acreditam amaldiçoadas pelo destino;

pelas que foram perfilhadas por falsa ternura e são mantidas nas casas nobres quais pequenas alimárias constantemente batidas pelas varas da injúria;

e por aquelas outras que caíram, desorientadas, nas armadilhas do crime e são entregues ao vício e à indiferença, entre os ferros e os castigos do cárcere!

Mães da Terra, enquanto vos regozijais no amor de vossos filhos, desceerai os braços para os órfãos de mãe!... Lembremos o apelo inolvidável do Cristo: «deixai vir a mim os pequeninos.» E recordemos sobretudo, que se o homem deve edificar as paredes imponentes do mundo porvindo, só a mulher poderá convertê-lo em alegria da vida e carinho do lar.

Emmanuel

(Psicografia de Francisco Cândido Xavier)

MENSAGEM DA CRIANÇA AO HOMEM

Construiste palácios que assombram a Terra; entretanto, se me largas ao relento, porque me faltem recursos para pagar hospedagem, é possível que a noite me enregele de frio.

Multiplicaste os celeiros de frutos e cereais, garantindo os próprios tesouros; contudo, se me negas lugar à mesa, porque eu não tenha dinheiro a fim de pagar o pão, receio morrer de fome.

Levantaste universidades maravilhosas, mas, se me fechas a porta da educação, porque eu não possua uma chave de ouro, temo abraçar o crime, sem perceber.

Criaste hospitais gigantescos; no entanto, se não me defendes contra as garras da enfermidade, porque eu não te apresente uma ficha de crédito, descerei bem cedo ao torvelinho da morte.

Proclamas o bem por base da evolução; todavia, se não tens paciência para comigo, porque eu te aborreça, provavelmente ainda hoje cairei na armadilha do mal, como ave desprevenida no laço do caçador.

Em nome de Deus que dizes amar, compadece-te de mim!...

Ajuda-me hoje para que eu te ajude amanhã.

Não te peço o máximo que alguém talvez te venha a solicitar em meu benefício...

Rogo apenas o mínimo do que me podes dar para que eu possa viver e aprender.

Meimei

(Psicografia de Francisco Cândido Xavier)



CONDUZA-O PARA UM CAMINHO MELHOR

acabemos com as más leituras e com os brinquedos em forma de armas.

AUXILIEMOS NOSSOS FILHOS

EM SUA FORMAÇÃO MORAL E ESPIRITUAL PARA UM FUTURO SEM HOSTILIDADES
EXEMPLOS VALEM MAIS QUE PALAVRAS
EVITEMOS OS PROGRAMAS IMORAIS, SENSACIONAIS E DE VIOLÊNCIAS.

DIVULGUE ESTE MOVIMENTO

CAMPANHA DO DESARMAMENTO INFANTIL (MUNDIAL)



1º ENCONTRO DE EDUCADORES ESPÍRITAS Em sua sede própria, à rua Leopoldo Couto de Magalhães Jor, nº 695, nesta Capital, o Instituto Espírita de Educação promoveu o 1º Encontro de Educadores Espíritas.

A assistência contou com representantes da Capital e do Interior do Estado. Vários oradores se fizeram ouvir, abordando temas ligados à Educação Espírita.

Após o término do conclave os presentes foram convidados a percorrer as obras do edifício sede já em adiantada fase de construção.

Satisfeitos com a participação no Encontro e prometendo auxiliar o desenvolvimento das atividades visando as metas da educação espírita, despediram-se os educadores entusiasmados com o que viram. A foto fixa um flagrante dessa visita.

VEJA COMO É FÁCIL RECEBER DO GEEM OS LIVROS DE CHICO XAVIER E ALLAN KARDEC: É SÓ PEDIR PELO REEMBOLSO POSTAL.



A Editora GEEM também possui em estoque sempre renovado uma imensa variedade de obras de todos os autores espíritas, que podem ser adquiridas em diversas unidades através do Reembolso Postal. Além de obter livros ricos em amor e espiritualidade, você estará ajudando a manter o Nosso Lar, instituição filantrópica de amparo à criança.

DESCONTOS ESPECIAIS PARA REVENDEDORES.

GEEM GRUPO ESPÍRITA EMMANUEL S/C - EDITORA
Av. Humberto de Alencar Castelo Branco, 2857, Tel. DDD (011) 443-8888 - C. Postal 888 - Telegrafas Emmanuel - CEP - 09700 - São Bernardo do Campo - SP

A Editora GEEM coloca à sua disposição uma biblioteca circulante em Braille com livros e mensagens de Chico Xavier. Maiores informações pelo telefone: 292 6845.

PREENCHA, RECORTE E ENVIE O CUPOM ABAIXO, ASSINALANDO COM UM X AS OBRAS QUE DESEJA RECEBER.

Obras de Chico Xavier editadas pelo GEEM:

- BÊNÇÃO DE PAZ - Cr\$ 58,00
- DIÁLOGO DOS VIVOS - Cr\$ 66,00
- TINTINO, O ESPETÁCULO CONTINUA... - Cr\$ 48,00
- CHICO XAVIER PEDE LICENÇA - Cr\$ 66,00
- INSTRUMENTOS DO TEMPO - Cr\$ 63,00
- CRIANÇAS NO ALÉM - Cr\$ 43,00
- MAIS LUZ - Cr\$ 50,00
- BEZERRA, CHICO E VOCE - Cr\$ 55,00
- SOMOS SEIS - Cr\$ 80,00
- MOMENTOS DE OURO - Cr\$ 60,00
- NATAL DE SABINA - Cr\$ 43,00
- JOVENS NO ALÉM - Cr\$ 75,00
- NA ERA DO ESPÍRITO - Cr\$ 60,00
- CAMINHOS DE VOLTA - Cr\$ 62,00
- ASTRONAUTAS DO ALÉM - Cr\$ 63,00
- AMANHECE - Cr\$ 52,00
- CHICO XAVIER EM GOIÂNIA - Cr\$ 55,00

Obras de Allan Kardec:

- EVANGELHO SEGUNDO O ESPÍRITISMO - Cr\$ 28,00
- O CÉU E O INFERNO - Cr\$ 35,00
- A GÊNESE - Cr\$ 34,00
- O LIVRO DOS ESPÍRITOS - Cr\$ 29,00
- O LIVRO DOS MÉDIUNS - Cr\$ 28,00
- OBRAS PÓSTUMAS - Cr\$ 35,00
- A PRECE - Cr\$ 15,00
- O QUE É O ESPÍRITISMO - Cr\$ 18,00
- Obra completa de Allan Kardec encadernada - Cr\$ 531,00

Nome _____
End _____
CEP _____
Caixa Postal _____
Cidade _____ Estado _____

Assinatura _____

MAIS AS DESPESAS POSTAIS

DIANTE DA CRIANÇA

-Deixai vir a mim os pequeninos-
(Marcos, 13.16)

João Irineu dos Santos

Para que o jasmim, flor que todos nós conhecemos portador de aroma agradabilíssimo possa transmitir o seu contagiante perfume, tornando-se por isso alvo das atenções de seus admiradores, requer cuidado com o jasmineiro para que na sequência do dia a dia, possa continuar atraente e perfumado.

Assim também a criança! Para que cresça saudável e equilibrada, requer uma série de cuidados, partindo não só da alimentação e educação, como necessita para a formação de sua personalidade em face o seu «eu» infantil de ambiente pautado por rigorosa moralidade.

Diante da criança, o respeito tornar-se-á um dever que temos de cumprir, pois, o desrespeito além de ser um ato inglorio, é também um crime contra o pudor. Dal despertar no subconsciente juvenil desejos mórbidos oriundos da corrupção moral que, infelizmente avassala a sociedade e os lares.

Lembremos que a criança observa os nossos gestos e as nossas palavras. Sem condições psicológicas de raciocinar para distinguir o certo do errado, fala o que ouve e pratica o que viu. Por essa razão, não só os pais libertinos e depravados, mas também todos aqueles que se constituem porta-vozes do desrespeito, responderão pelos seus atos criminosos.

Como exigir da criança ótimo proceder e respeito na escola, no lar e na vida pública sem o exemplo construtivo? Sendo a criança o adulto de amanhã, além de tudo é um espírito imortal que veio à Terra para através da vestimenta carnal trabalhar pelo seu aprimoramento. Por isso mesmo a

educação moral ensinar-lhe-á a ser homem de bem, virtuoso e cumpridor do seu dever.

É lamentável que muitos pais em vez de orientar seus filhos corrigindo, não só aplaudem incentivando as palavras de desequilíbrio como apoiam os atos praticados por ignorância.

Tais atitudes além de serem clamorosas e errôneas, concorrem para despertar na criança os instintos animalizados. Por esse motivo pesa sobre os nossos ombros grande responsabilidade por tudo aquilo que falamos, escrevemos e praticamos.

Em face de calamitosa situação qual a diretriz a seguir? Em verdade, só nos resta seguir as básicas diretrizes oriundas do Evangelho Libertador. Pois, são as únicas capazes de nos dar condições morais para enfrentar a esmagadora avalanche de palavrões indignos e ao mesmo tempo indecorosos que, como uma praga devasta os princípios da vergonha e ameaça os alicerces da compostura e da dignidade.

Não resta dúvida. Encorajados pela fé e a confiança de melhores dias, transformemos pelo trabalho evangelizador as trevas em luz. Por isso, construiremos sobre as bases da renovação moral, um mundo de paz onde o amor e o respeito transformar-se-ão em primícias da felicidade. Sendo o Cristo a única esperança, busquemos pelos seus ensinamentos chegar à conclusão que o futuro de amanhã depende do presente, de hoje. Por isso mesmo, pelo sacrifício e a renúncia, teremos de adquirir condições para sermos timoneiros do respeito, evitando que a criança de hoje venha no amanhã sofrer em consequência do nosso mau proceder.

ASSINE FOLHA ESPÍRITA

ASSINATURA-COLABORAÇÃO

Basta preencher os dados abaixo e enviar para
01501 - Rua Álvares Machado, 22 - 4.º andar - São Paulo, SP

Envie este recorte ou num outro papel os dados constantes deste quadro, acompanhado de vale postal ou cheque em nome da:

«EDITORA JORNALÍSTICA FÉ LTDA.»

Nome: _____
Rua: _____
Caixa Postal: _____ Código Postal: _____
Cidade: _____ Bairro: _____ Estado: _____

1 ano Cr\$ 100,00
2 anos Cr\$ 150,00

Assinatura _____

ESPIRITISMO CIÊNCIA

KIRLIAN (I)

Por K. W. Goldstein
Exclusivo para «Folha Espírita»

88 Os Espíritos têm forma determinada, limitada e constante?

«Para vós, não; para nós, sim. O Espírito é, se quiserdes, uma chama, um clarão, ou uma centelha etérea.»

a) Essa chama ou centelha tem cor?

«Tem uma coloração que, para vós, vai do colorido escuro e opaco a uma cor brilhante, qual a do rubi, conforme o Espírito é mais ou menos puro.»

(KARDEC, A. - O Livro dos Espíritos)

RESUMO HISTÓRICO.

Em 1958, Semyon Davidovich Kirlian e sua esposa Valentina Khrlisanova Kirlian (atualmente falecida) publicaram um relatório sobre suas experiências com fotografia electrónica e as variações por eles observadas nas fotografias obtidas, em função de fatores diversos. Entre tais fatores os Kirlian's incluíam as moléstias e as alterações de natureza psicofísica ocorridas nos pacientes observados. Segundo eles, as alterações psicofísicas podiam produzir modificações dramáticas e típicas nos modelos de imagem e

apresentou oito electrofotografias, três das quais eram coloridas e correspondiam a três diferentes regiões da pele: do pescoço, da zona cardíaca e da palma da mão. Trouxe também uma fotografia do casal Kirlian.

Em 1970, duas jornalistas americanas, Sheila Ostrander e Lynn Schroeder publicaram um livro, **Psychic Discoveries Behind The Iron Curtain**, dando extenso relatório a respeito dos progressos feitos pelos soviéticos no campo da pesquisa psicofísica. Esse livro tornou-se um «best seller» e teve ampla repercussão entre os pa-

teiro, devido a um incidente fortuito. Uma pessoa, então relacionada com o IBPP, ora à Itália a fim de participar de um congresso de Parapsicologia e levou uma coleção das referidas electrofotografias. Como eram muito bonitas, logo chamaram a atenção dos repórteres de algumas revistas italianas. Obtidas as fotos, tais periódicos publicaram-nas com títulos sensacionalistas: «La conoscenza umana è arrivata ad una nuova, affascinante frontiera», «La pianta che urla di terrore» (*Epoca*, 9 de julho, 1972); «L'uomo che fotografa l'anima» (*L'Europeo*, 13 de julho de 1972). Daí partiu uma onda publicitária que se propagou a outros países: Argentina (*La Nación*, 17 de setembro 1972); Suécia (*Hemets Journal*, 31/8 - 6/9, 1972); Brasil (*O Cruzeiro*, 4 de outubro de 1972); Grécia (1973) e URSS (1974).

Os investigadores do IBPP jamais teriam tomado semelhante iniciativa promocional, pois achavam-se ainda na fase inicial, das suas pesquisas nesse setor, procurando aperfeiçoar a técnica para estudar aquilo que mais lhes interessava: o **efeito Kirlian**. E, justamente, teriam preferido manter-se incógnitos pelo menos nessa primeira etapa de suas pesquisas.

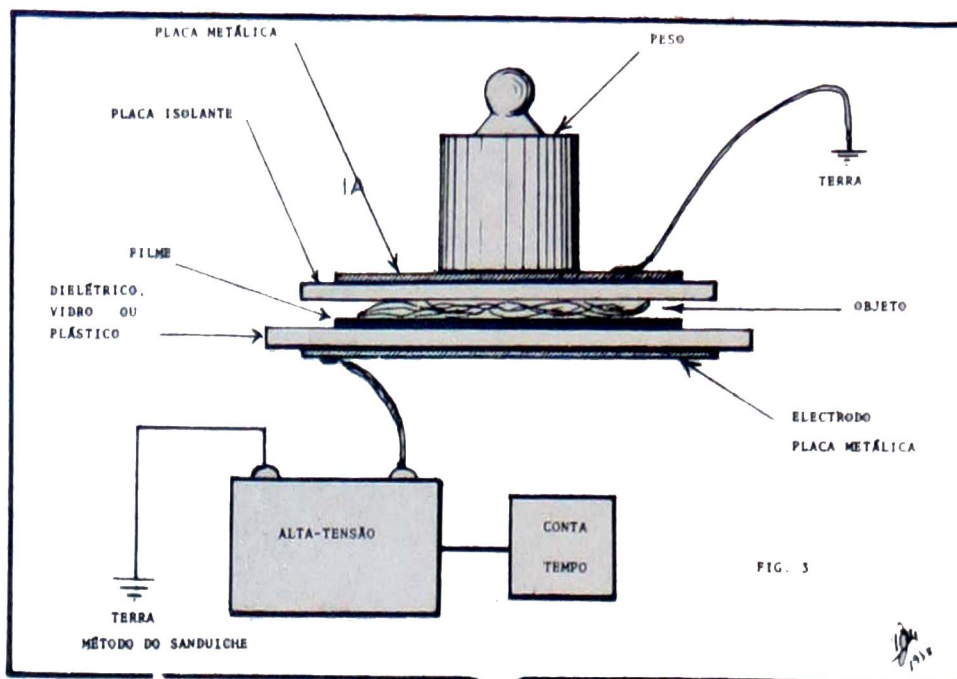
Logo após os brasileiros, os americanos construíram suas câmaras Kirlian e, com as facilidades técnicas de

vez confundam tal fotografia com o **efeito Kirlian**. Para facilidade de comunicação chamaremos a **fotografia Kirlian de Kirliangrafia**. Há uma diferença importante entre Kirliangrafia e efeito Kirlian. A primeira consiste apenas na fotografia obtida pelo processo usado por Semyon Kirlian e sua esposa Valentina. É interessante saber que não foram eles os primeiros a obterem fotografias usando o processo eléctrico. Já em 1890 o engenheiro Yakov Narkevich - Todko obteve electrografias, empregando uma bobina de alta-tensão tipo Rhumkoff.

Tais fotos foram exibidas, segundo informou Viktor Adamenko (1970), na primeira exposição fotográfica promovida pela Sociedade Técnica Russa em 1898. Inúmeros especialistas em kirliangrafia têm relatado que podem observar-se variações na forma e mesmo na coloração da aura electrónica em kirliangrafias obtidas de objetos vivos, decorrentes de alterações mórbidas ou psicofísicas nesses mesmos objetos. Os primeiros a relatarem tais efeitos foram Semyon e Valentina Kirlian. Daí o nome: **efeito Kirlian**. Por conseguinte, a expressão **efeito Kirlian** aplica-se às variações observadas nas **kirliangrafias** de um mesmo objeto, obtidas sucessivamente em condições rigorosamente as mesmas. É lógico que apenas as condições íntimas do objeto devem sofrer alterações, as quais irão provocar o efeito Kirlian. Deduz-se daí que, para obter-se um **efeito Kirlian** legítimo, deve ter-se garantia absoluta de que todos os parâmetros físicos que contribuíram para produzir as sucessivas kirliangrafias de um mesmo objeto mantiveram-se rigorosamente inalterados. Qualquer imprecisão neste sentido é suficiente para pôr em dúvida as interpretações que visam apenas às variações ocorridas no objeto em estudo pelo método de Kirlian. Por esta razão convém que se tenha a máxima cautela para não deixar-se iludir pelas tentadoras aparências propiciadas pelas kirliangrafias. Há muita margem para ingenuidades e... para velhacarias também.

Não é objetivo precípua deste articulista denunciar aqueles que se utilizam de semelhantes métodos para explorar a boa-fé de incautos, **vendendo** a bom preço «interpretações» de kirliangrafias. Mas queremos deixar bem claro para o leitor de **Folha Espírita** o que seja o **efeito Kirlian**, afim de que não venha a ser eventualmente logrado por algum esperantista fantasiado de **especialista em efeito Kirlian**.

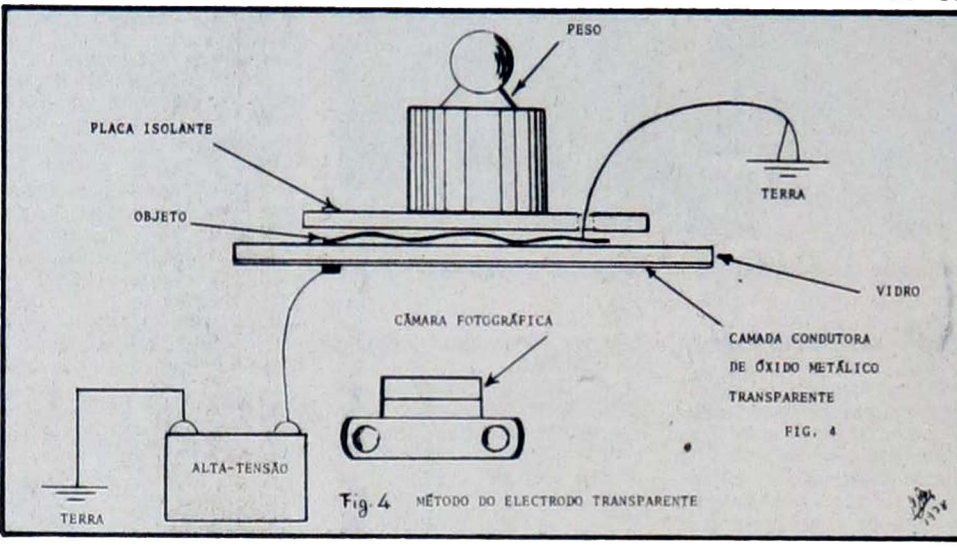
QUE É O EFEITO KIRLIAN?
Esperamos que muitos leitores da **Folha**



caseiros. De um modo geral o esquema da operação é mostrado na **figura 1**. Vê-se nessa figura como é obtida a kirliangrafia de extremidade de um dedo. Caso se desejasse obter a kirliangrafia de outro tipo de objeto, como uma folha vegetal por exemplo, poderia usar um dos dois métodos

transparente e ao mesmo tempo condutora. Nos U.S.A. fabricam-se vidros transparentes, recobertos de fina camada de óxido metálico condutor aplicada em uma de suas faces. Liga-se um dos polos da fonte de alta-tensão à face condutora. O objeto a ser kirliangrafado é ligado à terra e

tes filmes de 16mm, empregando um **intensificador de luz** intercalado entre a placa e a objetiva da câmara de filmagem. A equipe do Instituto Brasileiro de Pesquisas Psicofísicas logrou obter também bons filmes «super 8» das electroauras. De vez que no Brasil não se

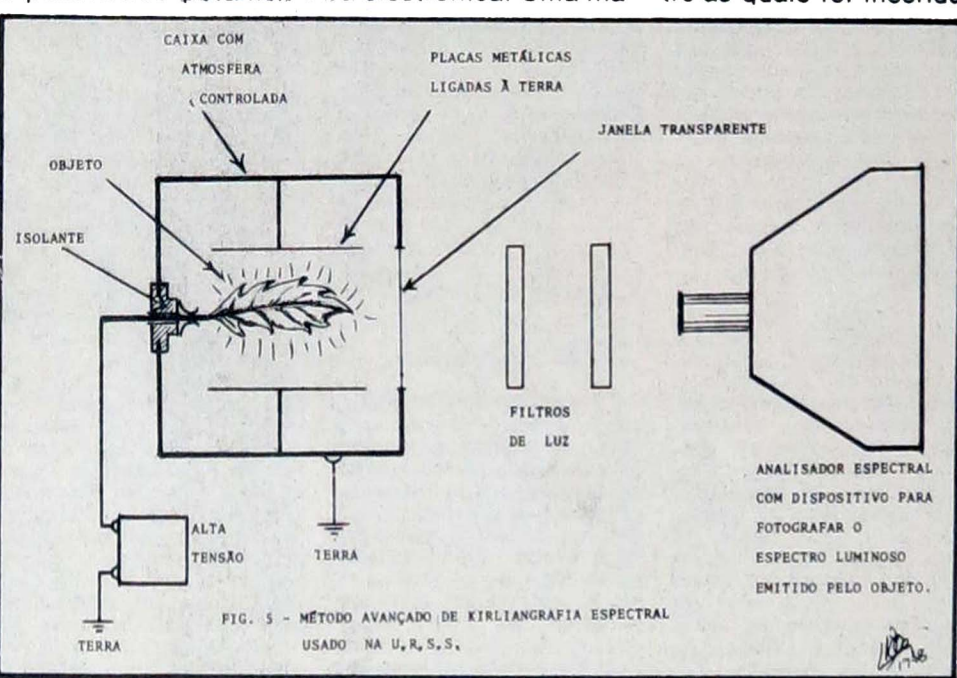


ilustrados nas figuras 2 e 3.

O sistema de impressão direta sobre a emulsão do filme sensível tem alguns inconvenientes, especialmente quando se trata de filmes coloridos. As variações possíveis devidas a parâmetros puramen-

te físicos são muito numerosas e podem conduzir o investigador a interpretações errôneas. Geralmente as kirliangrafias coloridas são belíssimas, facilitando, por isso, os vãos de imaginação.

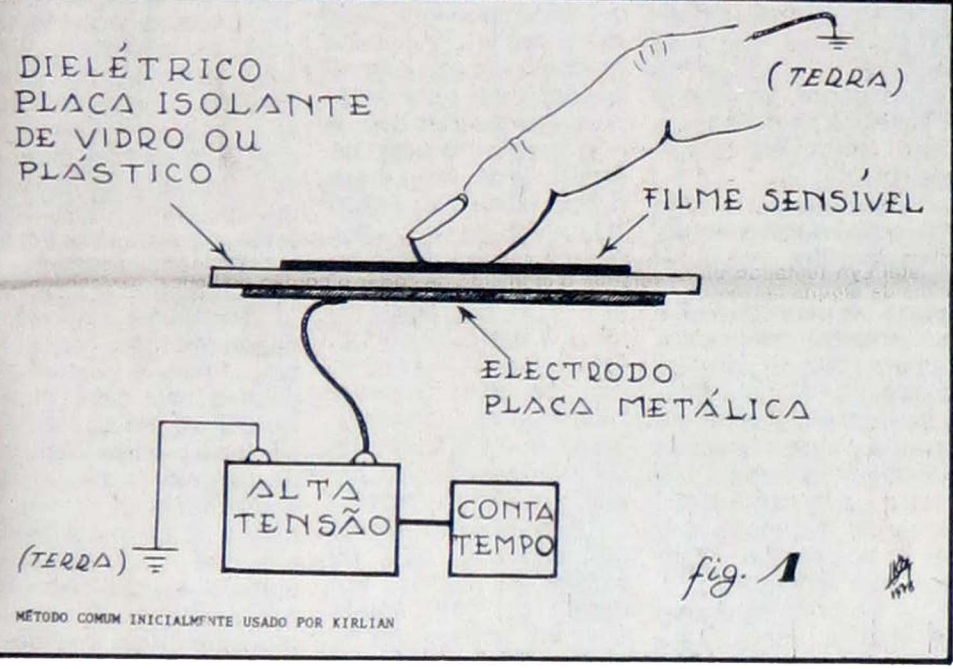
dispõe de recursos fáceis como nos U.S.A., os investigadores do IBPP usaram a criatividade e o engenho. Em lugar do vidro condutor — não disponível no mercado local — usaram duas placas de vidro transparente, entre as quais foi inserida



te físicos são muito numerosas e podem conduzir o investigador a interpretações errôneas. Geralmente as kirliangrafias coloridas são belíssimas, facilitando, por isso, os vãos de imaginação.

Há um excelente trabalho da autoria de David G. Boyers e William A. Tiller, publicado em 1974 pelo Departamento de Materiais, Ciência e Engenharia da Universidade Stanford. Seu título é **The Colors in Kirlian Photograph - Fact or Artifact?** Nesse trabalho os autores demonstram cabalmente que podem obter-se as mais espetaculares kirliangrafias de um objeto, com cores as mais variadas e à vontade, apenas variando os intervalos situados entre o objeto, o filme e o dielétrico. São variações muito sutis, mas capazes de provocar efeitos coloridos muito diversos.

Devido aos inconvenientes apontados, são recomendados outros processos capazes de fornecer as imagens da aura electrónica, sem que se estabeleça obrigatoriamente o contacto do objeto com o filme. A técnica mais simples e acessível ao amador consiste em conseguir uma placa



lectrofotográfica. O mesmo ocorria devido às moléstias, ainda mesmo que os sintomas se não houvessem manifestados. Era a descoberta do **Efeito Kirlian**.

Em 19 de setembro de 1959, a Base Aérea de Dayton, Ohio, U.S.A., recebeu um exemplar desse relatório do qual foram distribuídas, em 29 de janeiro de 1963, cópias vertidas para o inglês, a vários departamentos e órgãos oficiais americanos.

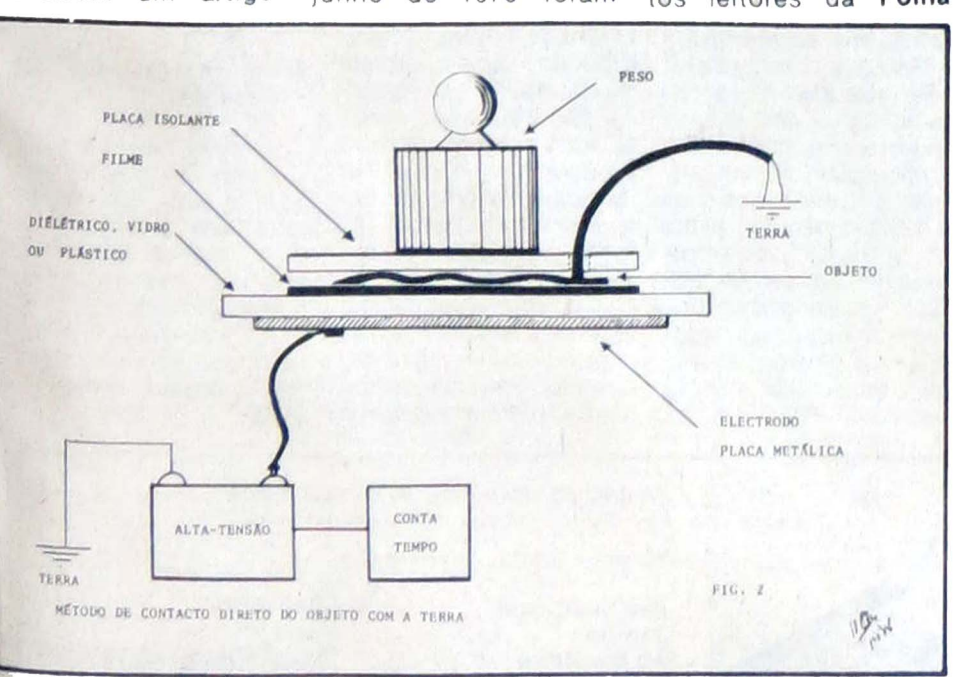
Em 1962 a revista **Union Soviética**, nº 145, 1962, pags. 44 e 45, já publicaram um artigo

rapiscólogos. Dentre os tópicos focalizados que mais atraíram a atenção dos leitores, achava-se o concernente à electrofotografia, ou melhor, a fotografia **Kirlian**. O título sugeria tratar-se da «fotografia da aura!» Escrito em uma linguagem um tanto festiva e muito atraente, o referido capítulo motivou um grande número de pesquisadores dos mais diversos níveis de conhecimento. Logo começaram a surgir aqueles que tentariam repetir a façanha soviética de «fotografar a aura». Em junho de 1970 foram

que dispõem, desenvolveram extraordinariamente as investigações a respeito do **efeito Kirlian**. Atualmente nos Estados Unidos qualquer pessoa consegue adquirir aparelhos de Kirlian, a baixo preço e com a maior facilidade, até em supermercados.

Depois dos U.S.A., a Itália e a Argentina foram os que primeiro construíram câmaras Kirlian. Agora faz-se a fotografia Kirlian em quase todos os países do mundo.

QUE É O EFEITO KIRLIAN?
Esperamos que muitos leitores da **Folha**



de Leonidov, intitulado «Señales? De Que?» Ao que parece, esta foi a primeira reportagem de carácter popular liberada na U.R.S.S. sobre o Efeito Kirlian e destinada aos leitores de fora da União Soviética. A referida revista, editada em espanhol,

obtidas as primeiras kirliangrafias, depois dos soviéticos. Este feito foi realizado pelo Instituto Brasileiro de Pesquisas Psicofísicas — IBPP. Eram electrofotografias coloridas obtidas de folhas vegetais. Tais fotos ficaram conhecidas no mundo

Espírita já tenham lido alguma coisa sobre o efeito Kirlian publicada neste jornal (nº 10 - janeiro de 1975 e nº 27 - junho de 1976).

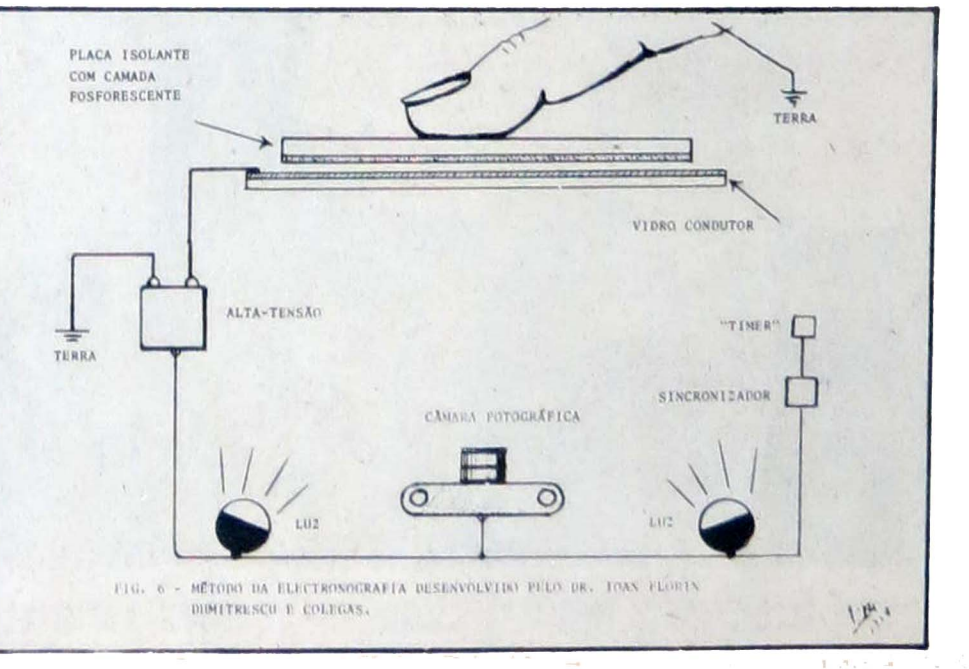
Entretanto, é possível que alguns ainda ignorem o que vem a ser **fotografia kirlian** (ou electrofotografia) e tal-

uma fina camada de água salinizada. O intensificador luminoso, além de custar caríssimo, não era também disponível no mercado local. Resolveu-se, então, aumentar o tempo de exposição, reduzindo a velocidade da câmara filmadora. O resultado foi excelente, além de permitir a impressão colorida direta das imagens.

Em artigos subsequentes serão fornecidos detalhes técnicos mais precisos acerca desses processos atrás mencionados.

Atualmente, o método Kirlian evoluiu muito

A filmagem das modificações contínuas da electroaura pode ser conseguida por este mesmo processo. Os americanos Dra. Thelma Moss, Kendall Johnson e John Hubacher obtiveram excelentes



na URSS. Já não se utiliza mais o sistema de contacto directo dos eflúvios eléctricos com a emulsão do filme. Em um novo processo a luminescência emitida pela aura electrónica do objeto é analisada em termos de espectro de emissão. As variações observadas no espectro após filtragem apropriada são correlacionadas com as alterações intrínsecas do objeto. (Ver. Figura 5).

Na Bulgária, o Dr. Ioan Florin Dumitrescu e colegas desenvolveram outro tipo de técnica que combina o método de Kirlian, com a fosforescência de certos compostos de enxofre. Este sistema baseia-se no bloqueio da fosforescência, provocado pelos electrons da electroaura. Uma placa transparente, feita de vidro recoberto em uma face por uma camada de óxido metálico condutor, é superposta por outra placa de vidro coberta por uma camada de sulfetos metálicos fosforescentes. O objeto, ligado à terra, é apoiado sobre a face isolante da segunda placa, de maneira que os eflúvios electrónicos fiquem a uma distância de alguns centímetros da placa fosforescente. A operação é controlada por um sistema sincronizador. Logo após projetar um impulso luminoso sobre a placa fosforescente, o sincronizador aciona a câmara e a fonte de alta-tensão eléctrica, provocando a emissão dos eflúvios da electroaura do objeto. Dá-se então o bloqueio da fosforescência, o qual aparece em forma de zonas escuras bem delimitadas. As imagens obtidas constituem o que Dumitrescu chama de **electrografia** ou simplesmente **electrografia**. (Ver figura 6).

CONCLUSÃO
Expusemos, apenas em forma geral e preliminar, aquilo que mais interessaria ao leitor médio de «Folha Espírita», a respeito da técnica Kirlian. Em trabalhos subsequentes forneceremos detalhes mais minuciosos, concernentes aos aparelhos e aos métodos de obtenção de kirliangrafias em laboratórios caseiros. Desse modo, ainda que de maneira sucinta, informaremos o meio espírita acerca deste assunto, preenchendo, em parte, a lacuna existente na literatura portuguesa, sobre o **efeito Kirlian**.

Nota da Redação

Aguardem para os próximos números outras informações sobre **KIRLIAN**.

Guardem este número para formarem uma coleção sobre **KIRLIAN**, a mais completa e objetiva que se publicará em língua portuguesa.

Exija da sua banca de jornais os próximos números, para não interromper sua coleção sobre **KIRLIAN**.

INSTITUTO BAIRRAL: 40 ANOS DE HISTÓRIA

Jácoco Mandatto

Prado de Resa (vice-diretor), Dr. Achilles Galdi (assessor médico). A Administração do hospital tem à sua frente o Dr. José Giovanni, auxiliado pelo Sr. Wilson Attafini. A assessoria jurídica está entregue ao advogado Dr. Arnaldo Arruda. A chefia dos escritórios está sob a orientação do Dr. Walter Maniezzi. O Curador Legal da Fundação, atualmente, é o Dr. Luiz Sérgio de Carvalho

setor inteiramente novo, especializado que atende às mais requintadas exigências de um serviço psiquiátrico de nível internacional.

Tendo em conta a influência terapêutica do ambiente, em Psiquiatria a localização do frenocômio é considerada ideal, um enorme parque arborizado e arborizado, recortado de alamedas floridas, com uma área de 100 mil metros quadrados.

Nos locais mais aprazíveis do «Parque das Primavera» — distanciamos suficientemente uma das outras para que preservem sua intimidade, estão edificadas as mais requintadas construções hospitalares do gênero, na América Latina as «Vivendas» e as «Estâncias» do Bairral. Harmoniosamente integradas, por seu estilo, à paisagem bucólica do «Parque das Primavera», as construções sugerem hotéis campestres ou colônias de férias, envolvidas pelo verde e o colorido da vegetação circulante. Essa sensação de bem-estar é reforçada pela decoração dos interiores em estilo colonial, muito acolhedor e aconchegante.

Os apartamentos — todos com banheiro privativo — abrem-se para áreas alpendradas imediatamente seguidas de jardins. Não há corredores, em face da preocupação de manter a maior integração possível com a paisagem do parque que circunda as edificações.

Os departamentos de nutrição e alimentação, bem como os de higiene, são organizados nos moldes das melhores redes hoteleiras, visando ao bem-estar e conforto dos internados, cujos aposentos são guarnecidos com móveis de estilo, telas a óleo, gravuras e obras de arte e decoração.

Objetivando fazer com que cada paciente conviva somente com pessoas em estado físico e mental semelhante ao seu, as unidades particulares são divididas em setores autônomos, num total de quatro ambientes: Estância Sul, Estância Norte, Vivenda Azul e Vivenda Rosa. Assim, evita-se a desagradável promiscuidade que caracteriza quase todos os hospitais de especialidade, gerando desconforto para o paciente e dando a suas famílias imagens deprimentes do ambiente nosocomial.

Quando da internação, o paciente e seu responsável escolhem o médico assistente entre os psiquiatras que compõem o Corpo Clínico do Instituto Bairral ou, ainda, optarem por médico de fora, não vinculado à Fundação. Tratase do chamado hospital-aberto, pois qualquer psiquiatra pode nele internar e tratar seus pacientes. Nessas unidades são internados pacientes não vinculados à Previdência Social, pagando a totalidade da pensão estipulada pelo hospital, e também previdenciários que se dispõem a pagar as diferenças de diárias custeadas pelos órgãos previdenciários.

Por tratar-se de uma associação sem fins lucrativos, as diárias cobradas são muito baixas, o que causa verdadeira surpresa, ante a excelente qualidade dos serviços. O setor em descrição funciona como comunidade terapêutica no que diz respeito às «Vivendas» e como policlínica no tocante às «Estâncias», ensinando uma perfeita adequação entre as necessidades individuais de cada internado e o ambiente e tratamento que lhe serão destinados. Por isso, todos os casos de moléstias nervosas e mentais, podem ser admitidos e tratados, cada qual em unidade própria, destinada a uma finalidade específica. Até os interiores de saúde e cultura são levados em consideração, para tal fim.

Os serviços auxiliares são constituídos de departamentos

profissionais de nível superior que recrutam e dão treinamento especializado a seus atendentes. Isto ocorre nos setores de Psicologia, Serviço Social, Enfermagem e Praxiterapia. Este último departamento é considerado o maior centro de terapia ocupacional do Brasil.

LAZER

A vida hospitalar no Bairral se caracteriza por contínua atividade, tendo em vista que o doente mental necessita ter seu tempo ocupado ao máximo. Diariamente, há sessões de cinema ou «shows» e, semanalmente, realizam-se bailes, animados por conjunto musical. Três bibliotecas atualizadas ficam à disposição dos que gostam da leitura. O departamento de esportes, dirigido por profissionais com curso superior, abrange as mais variadas modalidades esportivas, como a natação (o hospital tem uma piscina de 300 metros quadrados), futebol de campo, basquetebol, voleibol e aulas de ginástica. Além destes, há jogos de salão, como «snooker», ping-pong, pebolim e outros. Periodicamente, em ônibus especiais, os pacientes excursionam pelas estações de água e cidades vizinhas de Itapira.

CORPO CLÍNICO

O corpo clínico é composto de onze psiquiatras, quatro clínicos, dois neurologistas e um neuro-encefalografista. A quase totalidade dos psiquiatras do Instituto é formada por instrutores de ensino, em Departamentos de Psiquiatria, de Escolas Médicas oficializadas. Vários são titulados pela Associação Brasileira de Psiquiatria. Um dos neurologistas é chefe de Neurologia e Neurocirurgia do Hospital «Emílio Ribas», de São Paulo, sendo titular pela Associação Brasileira de Neurocirurgia. O neuro-encefalografista é titular da Sociedade Brasileira de Eletroencefalografia e Neurofisiologia Clínica e da Academia Brasileira de Neurologia.

O Instituto possui o Centro de Estudos Psiquiátricos «Américo Bairral», órgão promotor de reuniões clínicas semanais, seminários de estudos periódicos, dos quais participam elementos de reconhecida projeção no cenário psiquiátrico nacional e promove, anualmente, cursos para o aprimoramento técnico do pessoal de enfermagem do hospital.

O Instituto Bairral mantém um nível técnico de padrão reconhecidamente elevado, que é comprovado por patrocinar Internato para doutorandos, cursos curriculares de Psiquiatria e estágios a alunos de várias Faculdades de Medicina e Psicologia oficializadas. Além dos métodos terapêuticos rotineiros nos hospitais psiquiátricos (quimioterapia, tratamentos biológicos, praxiterapia), o Instituto Bairral tem elementos tecnicamente capacitados ao emprego de variadas modalidades de psicoterapias, ressaltando as de orientação analítica e psicodramática. Mantém, em pleno funcionamento, o Departamento de Psicodrama, dirigido por um de seus psiquiatras que é atualmente presidente da Associação Campesina de Psicodrama e Sociodrama.

3 000 REFEIÇÕES DIÁRIAS

Em relação a ambiente, o Instituto apresenta excelentes condições principalmente nos setores localizados nas áreas externas («Estâncias, Vivendas e Respostas»). Mantém distintos setores de internação compatíveis à adaptação de pacientes portadores das distintas patologias englobadas pela espécie, possuindo ainda uma intercorrência psiquiátrica, tecnicamente apta ao atendimento de pacientes que requerem uma terapia intensiva, e, uma intercorrência clínica, onde se presta concomitante tratamento a doenças somáticas passíveis de atendimento mais intensivo. A par do Serviço Médico, o hospital mantém profissionais, em plena atividade, na área da Psicologia Clínica, Serviço Social, Laboratório Clínico e Odontológico.

O serviço telefônico do hospital, interno e externo, funciona através de PABX, dotado de cinco troncos e 150 ramais, o que evidencia o elevado número de departamentos da organização. Apenas para avaliar-se as dimensões da obra, vale lembrar que sua cozinha permite o preparo de 3 000 refeições diárias e que sua folha de pagamento inclui 510 funcionários.

O Instituto Bairral está localizado à Rua Dr. Hortêncio Pereira da Silva, nº 313, e, atende pelos telefones 63-1289, 63-1314, 63-1339 e 63-1364 (PABX). O acesso a Itapira se faz por via rodoviária, sempre sobre o asfalto para quem parte de São Paulo, toma-se a Via Anhangueira até Campinas e depois o ramal de Mogi Mirim, antes de cuja entrada se encontra o acesso a Itapira, num total de 168 quilômetros. Chega-se também a Itapira pelo Sul de Minas Gerais (ramal de Jacutinga) e pelo Circuito das Águas (ligação Lindóia-Itapira), sobre asfalto.

ZUMBETA, «CAVALEIRO DO ASFALTO», ESCRIBE DO ALÉM

É o seguinte o texto da mensagem de Luiz Adamo Nucci à sua mãe.

«Mãe Aracy, abençoe-me»

A morte foi um sono tão breve, que desper-

Se voltei para cá, para este outro lado da vida, em companhia da minha amizade, toda feita de implementos e ligaduras, cabos e rodas não foi surpresa, um salto maior, um obstáculo inesperado e

que encontrem, mas mesmo assim, creia a senhora que eu não retiraria de meus amigos a vocação da motocicleta, não sei se orgulho de menino, mas, sempre notei que a motocicleta dá por aí a impressão que somos bandeirantes ou pioneiros do vó, índios atuais. Digo assim, porque acredito que as criaturas mais tarde vão possuir aparelhos para transporte pessoal através do espaço e se eu puder, quero trabalhar aqui nesses planos, porque estamos num mundo onde os inventos nascem dos espíritos sábios em pensamentos de luz.

Ainda não perdi o amor pelo desenho e pela engenharia e conto que a senhora não verá nisso qualquer sentimento de desconsideração para nossa casa. Não posso dizer que vim para cá de moto, mas posso dizer que eu mesmo é que não aguentei a fortaleza de meu carro de duas rodas. Continuarei estudando.

Os pensamentos de meu pai e do irmão me auxiliam muito. E sobretudo, a sua coragem de me apoiar em minhas corridas de serviço, ainda é motivo de muito orgulho para mim.

Não estou pensando. Quero apenas falar com simplicidade, de uma consciência que chegará para todos. Não sei se há muita diferença entre a motocicleta e um leito de hospital, ou entre ela e um avião, os caminhos para a volta são muitos e cada qual tem o seu.

Se alguém tiver medo de motocicleta, eu respeito, mas é porque a pessoa não sabe confrontar, de vez que tanto se deixa o corpo depois de um pulo da máquina, como se larga a vestimenta física numa hora em que uma vela se entrega ao capricho de não funcionar. Interpretamos em tudo a vontade de Deus, comandando o progresso e vamos em frente.

Não vou enfileirar nomes para lembranças porque seriam muitos, mas o seu coração saberá entregar essas recordações de amigo a todos. Muito carinho a meu pai por todo auxílio que ele tem me proporcionado. E o que registro é para a senhora aquele beijo das grandes largadas quando nós dois sabíamos que eu nunca sair de sua companhia para não voltar, estamos como sempre, sempre juntos, receba todo amor e reconhecimento de seu filho.

ZUMBETA (3)

Itens explicativos da mensagem:

- 1 — Vovó Tereza Maroni - Tataravó materna, desencarnada em 1880, aproximadamente
- 2 — Américo Galetto — avô materno desencarnado em 1975
- 3 — Zumbeta — apelido colocado por ele mesmo, quando tinha 16 anos.



tando aqui, ainda escutava o ronronado da moto. Tive tristeza sim, tive era muita esperança que eu deixava, um futuro que regressava à estaca zero mas, embora escutasse as suas lágrimas e o choro de nossa gente, sabia que a senhora perdoava seu filho, compreendendo-me.

Mãezinha, a moto era para mim simples máquina. Era uma companheira, gostava de lustrá-la, guardá-la e preservá-la. Interessante para meu coração de quase menino, ela possuía uma alma, a minha própria alma, porque parecia adivinhar os meus pensamentos, tomando a direção que eu pretendesse sem qualquer rebeldia.

A senhora sabe que eu não a usava para qualquer pilheria. As vezes pelas ruas afora, aprendia com ela a fazer meus desenhos. Ela me revelava ângulos que mal conseguia imaginar, antes que as rodas crissassem os arabescos no asfalto ou no pó.

Por todo esse amor que eu mantinha para com essa companheira de condução e trabalho, reconheço que o seu coração nunca me separou dessa irmã que me obedecia em tudo. Sei que muita gente apavorava, só encontrava perigo e prejuízo numa engenharia que eu amava tanto; mas buscava a provação de seus conselhos de mãe e sabia que a sua bondade não me contrariava.

Muito obrigado, mãe querida. Lembremo do dia em que a senhora me disse não ter coragem de me separar da peça que me completava. Recordo que a beijeira você me fitava com receio, mas suas apreensões por minha causa não apagavam o seu amor e o seu amor era minha força.



Fachada parcial do atual prédio central do Instituto Bairral, localizado na mesma posição da primitiva construção.

AS VÁRIAS DIREÇÕES

Reconhecendo o valioso trabalho oferecido ao hospital através dos anos por abnegados companheiros, agora já falecidos, os diretores do «Bairral» perpetuaram em dependências internas do prédio o nome do Dr. Hortêncio Pereira da Silva (na biblioteca), de Onofre Batista (no gabinete dentário e em uma propriedade agrícola), e de Benedito Calil, em prédio recentemente construído no «Parque das Primavera» e destinado ao setor de praxiterapia das «Estâncias e Vivendas».

«De inestimável importância foi — e continua sendo — o trabalho do Dr. José Carlos de Camargo Ferraz que, na qualidade de Curador Legal da Fundação, ao tempo em que exerceu a Promotoria Pública nesta Comarca, prestou à obra, valorizando ao máximo, por força de seu extraordinário tirocínio e de sua inabalável convicção doutrinária, a tarefa de fiscalização que lhe impunha a lei civil.

A Fundação Espírita «Américo Bairral» atualmente é dirigida pelo seguinte Conselho Diretor: Dr. José Eduardo Rocha Pereira, presidente; João Brandão Jr., vice-presidente; Paulo Martins Santiago, 1º secretário; Dr. Fernando Serra, 2º secretário; Jácoco Mandatto, 1º tesoureiro; e Dr. José Bueno de Sequeira, 2º tesoureiro. O Conselho Curador é formado pelos Srs. Dr. Jurez de Moura presidente; Dr. Cleuvânir Brandão, vice-presidente; e os membros: Dr. José Carlos de Camargo Ferraz, Irnildo Boselli, José Leone, Celso de Almeida, Dr. Luiz Carlos Dorgan, Gêssio Pereira Job, Dr. Wilson Ferreira de Mello, Dr. Abdalla Khoury Chaib, Sebastião Rodrigues, Benedito Avancini, Fernando Oliveira Rodrigues e Dr. Apollônio Filho.

A direção clínica está sob a responsabilidade dos médicos: Dr. José Ricardo de

Santoro, Promotor Público da Comarca.

O Instituto Bairral de Psiquiatria é mantido pela Fundação Espírita «Américo Bairral», entidade de fins não lucrativos e, por esse motivo, particularmente apta à realização de uma Medicina de alto nível, apenas voltada para o bem-estar do paciente. Sua organização administrativa baseia-se em duas estruturas, o Conselho Curador e o Conselho Diretor. O Conselho Curador, órgão máximo, é constituído de colaboradores voluntários que representam entidades de utilidade pública. A ele incumbem deliberar sobre os assuntos fundamentais da Instituição. Já o Conselho Diretor, em atribuições deliberativas e executivas e suas componentes são voluntários que diariamente se fazem presentes na obra, acompanhando o desenvolvimento de todas as atividades do Hospital. Tanto os membros do Conselho Curador quanto os do Conselho Diretor, desenvolvem as tarefas que lhes são atribuídas pelos estatutos da entidade, sem nada perceberem a título de remuneração.

TAREFA PIONEIRA

O Instituto Bairral desenvolve há quarenta anos uma atividade pioneira no campo da psiquiatria, dedicando-se ao atendimento de pacientes previdenciários e gratuitos. O gabarito do seu trabalho foi reconhecido pelos INAMPS (ex-INPS), ao classificá-lo em primeiro lugar entre os hospitais do Estado, por ocasião da RECLAR. Também o IAMSPE atribuiu ao Instituto Bairral a primeira classificação na última vistoria realizada.

Valendo-se da longa experiência adquirida no campo psiquiátrico assistencial e propondo-se realizar, na esfera dos pacientes particulares, serviços equivalentes a aqueles que habitabilizam o Instituto em suas atividades anteriores, a organização criou, para pacientes, de



Os membros do atual Conselho Diretor do Instituto Bairral: dr. José Eduardo Rocha Pereira, presidente; sr. João Brandão Jr., vice-presidente; sr. Jácoco Mandatto, 1º tesoureiro; dr. José Bueno de Sequeira, 2º tesoureiro; sr. Paulo Martins Santiago, 1º secretário e dr. Fernando Serra, 2º secretário.

Moido na hora nos Supermercados



CAFE DO CENTRO

Pão de Açúcar Jumbo Ao Barateiro

Casa Prata Bazar 13 Coop. Mista Jockey Club

Fornecemos café e açúcar para indústrias e escritórios

Matriz: Av. Prestes Maia, 750 - Diadema - Tel.: 445-2155

Filiais: R. do Comércio, 18 - Tel.: 32-9865 SP. Mercado Municipal - Tel.: 228-1774 SP.

FOLHINHA ESPÍRITA

A PIPA MÁGICA

SONIA RINALDI

fizera é que chegara até Ele, e que como todo pedido feito em prece sempre receberá assistência, Jesus ao ouvir-lhe os pensamentos enviara seus mensageiros que fornecendo-lhe a energia que lhe faltava, providenciaram a sua melhora.

Fabio ouviu-a com atenção... e daí concluiu:

«Mas meu pensamento foi mais alto do que a pipa???»

«Muito mais, filhinho!» explicou a senhora.

«Ah! então foi isso... eu sabia que Ele não me deixaria sem resposta! eu sabia só que em vez de dar 2 puxões no fio da pipa... deve ter dado puxões no meu pensamento, né?!?!»

Manhã fria, rua lamacenta, vento úmido em céu triste. Triste também ia Fabiano, cabisbaixo-mão-nos-bólsos, chapinhando nas poças, envolto em seus pensamentos.

Era dia de retorno às aulas, mas a alegria de rever os amiguinhos não encontrava campo em seu coraçãozinho, endurecido pelo pesar da mãezinha adoecida.

Lembrava nesse caminho, caminhando a passos curtos e lentos, dos momentos felizes que vivera até bem pouco tempo, até que a doença sobreviera e abatera aquele ente que lhe era tão querido. Lembrou com doçura a festinha humilde que a mãezinha que oferecera naquele mesmo ano, quando completara seus 9

anos. Ela trabalhara em segrêdo nas horas tardias, costurando noite à dentro para com o dinheirinho extra poder fazer-lhe a surpresa, o frio se intensificara e a fraqueza finalmente derrubou-a na cama. Nunca Fabinho a vira tão abatida. Há mais de uma semana, prostara-se na cama... enquanto os alimentos já parcos, se esgotavam.

Tomando por tantas dúvidas, chegara finalmente à escola. Tão devagar andara que ao se aproximar da sala, a professora já havia iniciado os trabalhos com a prece costumeira. Fabio parou diante da porta e ouvia a explanação final:

«... Sim crianças, Jesus é nosso maior Amigo... e a Ele podemos confiar nossos problemas...»

Encabulado pelo atrazo mas com o coração radiante pela esperança de tais palavras, adentrou a sala.

Pensava: Será que esse Jesus que é amigo de todos, poderia ajudar sua mãezinha? Muniu-se de esperança... passando parte da aula pensando em como contactar o tal Amigo Jesus com urgência.

Finda a aula, retiraram-se os alunos... mas Fabio demorou-se propositalmente para questionar a professora:

«Tia... onde mora o Jesus?»
«Ahn? bem...» gaguejou a mestra, «Ele mora no espaço, num outro plano espiritual...»

«Esse lugar é no céu, né?»
«Bem... ahn... é, é no céu.»

Essa explicação lhe bastara. Em sua cabecinha uma idéia luziu... e agora era agir sem demora.

Fez seu caminho de volta com rapidez, parando apenas em alguns vizinhos para pedir fios e barbantes.

Chegou em casa finalmente, carregado de rolos de fios e fitas multicoloridos correndo para a mãezinha:

«Mãe, a senhora já vai melhorar porque meu Amigo Jesus já virá lhe socorrer...»

E a pobre senhora, diante de tanta ingenuidade, esboçou um sorriso difícil.

Fabio pôs mão à obra:
Atou fio com fio... unindo centímetros e centímetros... metros e metros... KILÔ—METROS!

Pegou sua pipa e atou-a bem reforçada e garantiu:

«Com toda essa fiuzeira, meu papagaio há de chegar até o céu, carregando meu recadinho». E com um sorriso nos lábios tirou do bolso um papel amassado onde escreveu:

Senhor Jesus peço ajuda pra mamãe.
Nota: Quando o senhor receber a mensagem dê 2 puxões no fio.

Correu para o campo e começou a empinar. E lá se foi a pipa se perdendo dos olhos dentro do céu que já escurecia. Finda a linha, Fabio aguardou ansioso. Tempo passou. Nem um puxão. Muito menos dois! NADA.

Cansado e abatido voltou para casa constrangido.

Como daria ele a noticia à mãezinha de que seu plano falhara?

Dirigiu-se tristonho ao quarto... e... e onde fôra parar sua mãe? Dali no entanto podia ouvi-la cantar da cozinha... Correu para lá e vendo-a refortalecida e já entretida em avançar as costuras atrazadas, jogou-se em seus braços dizendo:

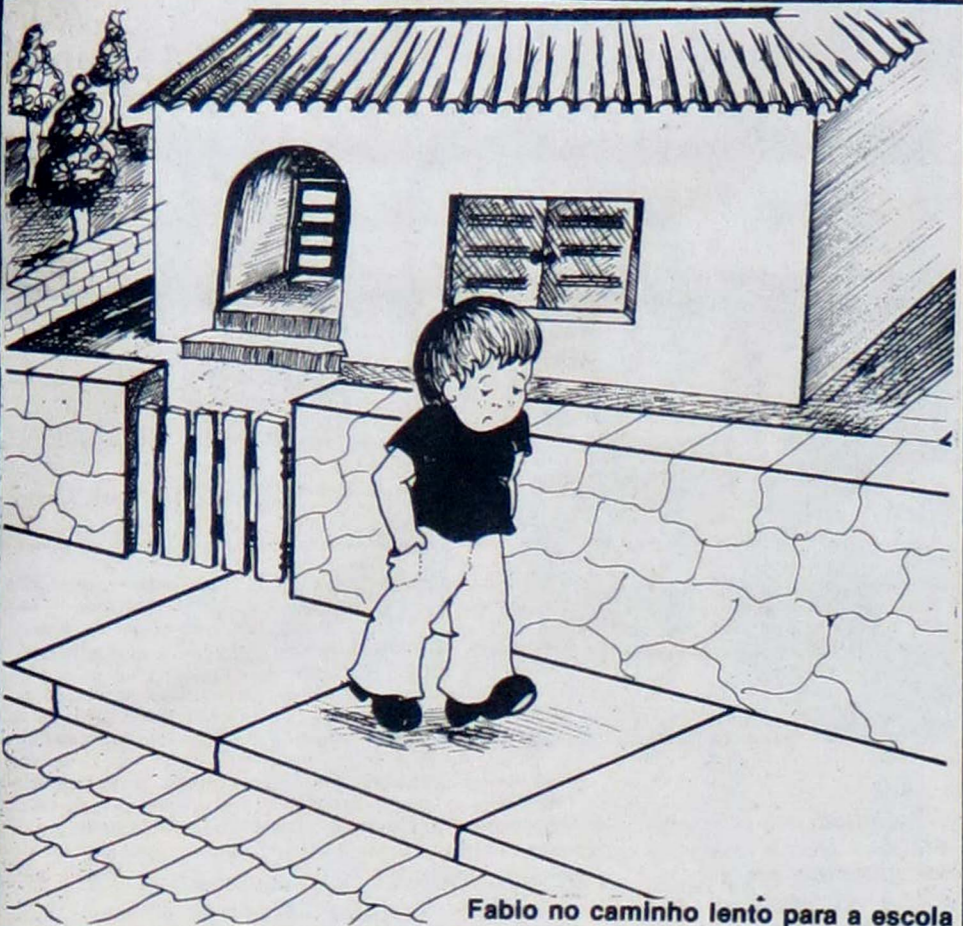
«Mãe... Então minha pipa chegou até Jesus!!! Meu amigo me ouviu!!!» E a mãezinha dedicada abraçou-o com ternura, explicando que o pedido mental que ele



Empinando a pipa com a mensagem p/Jesus.



Reencontro com a mãe curada.



Fabio no caminho lento para a escola



Fabio recolhe fios e barbantes c/vizinhos.

Amigo Jesus:
Ajude minha mãe.
Nota: quando receber o recado dê dois puxões na linha da pipa.

A mensagem para Jesus.

O menino e o melro
Lacyr Carvalho Ribeiro

Certo dia Luizinho, foi brincar no pomar da casa de seus avós, onde fôra passar suas férias.

Descendo as escadas, que davam para o quintal, correu em direção ao portão... Abriu. Livre como um passarinho, correu à procura um lugar, onde pudesse soltar a sua pipa.

Levava, um carretel cheio de linha encerada, para colocá-la no ar.

De repente, parou: começou a ouvir um canto maravilhoso que chegava aos seus ouvidos. Era um melro. Sua voz alta e terna, dominava todo aquele ambiente. Com suas plumas muito negras e brilhantes e um bico amare-

lo vivo, um pouco alongado, pulava de galho em galho e cantava.

O Luizinho, menino de Eu muito sensível, se extasiava vendo aquele pássaro tão pequenino e dono de uma voz tão possante.

Neste momento, chega a seu lado o seu avô: homem ainda bem forte. Usava calças escuras e polainas, para proteger-se quando tinha de caminhar entre os arbustos do seu pomar.

— Que fazes aí meu netinho? Cansastes de soltar tua pipa?

— Não vovó, nem cheguei a brincar com ela, pois aquele passarinho que está naquela cerejeira, deixou-me

tão feliz com seu canto, que esqueci tudo mais.

A expressão do seu rostinho, era de completa felicidade. Seus olhos brilhantes como duas contínguas verdes, demonstravam que a alegria o dominava inteiramente.

O sr. Alberto, não se conteve. Vendo o entusiasmo do Luizinho por aquele pássaro, disse-lhe afagando seus cabelos negros e sedosos.

— Senta-te aqui meu netinho. Vou contar-te algo sobre aquele pássaro. Sabes o seu nome?

— Não senhor, hoje é a primeira vez que o vejo.

— É um melro, responde o avô. O melro, é um pássaro, vindo da Europa e da

Ásia. Ele pertence à família dos Turdídeos. São de alguma forma, úteis aos lavradores, pois comem as larvas das plantas e também os caracóis, que infestam os pomares. Porém, quando os frutos começam a amadurecer, os prejuízos são incalculáveis. Eles chegam em bandos e vão destruindo todos os frutos das árvores. Li num livro, quando rapaz, que na América, existe um tipo de melro, que apesar de ser a mais bela ave canora, consegue imitar não só os outros pássaros, como também aves e alguns animais, como o cão e o gato. Imita sons de martelo, de porteiros e tantos outros ruídos que agora não lembro.

Deve ser bem interessante, não Luizinho?!

As vezes fico a pensar, meu netinho, em meio a tanta beleza... como a Natureza Mãe nos presenteia! Como é maravilhoso o Poder de DEUS!...

Tudo nos lembra o Seu Poder Divino.

Em nosso caminho terreno, nós os adultos, devemos procurar encaminhar vocês, incentivando o amor em seus corações, que mal começam a ressurgir para uma nova vida de aperfeiçoamento espiritual. Inculcando o respeito para com seu semelhante e o carinho para com os irracionais. Como eles ajudam a nossa alegria interior!...

Vê você, até n'um simples pássaro, quanta inteligência DEUS coloca...

Há criaturas que chegam à Terra dotadas de uma inteligência enorme e no entanto, ao invés de aproveitá-la para o bem, para a Fraternidade, criam em volta de si, uma muralha de orgulho, egoísmo, inveja, incompreensão, sem se aperceberem que, amanhã serão julgados no próprio Templo da Consciência.

Abençoados sejam todos os pássaros do globo terrestre meu netinho, que nos proporcionam tanto encantamento e tanta paz!

Em toda a Natureza, está a Presença de DEUS, nos homenageando a vida feliz.

ALCOOLISMO?

Liberte-se
gratuitamente
tel: 34-6707

FOLHA ESPÍRITA

SÃO PAULO. JANEIRO DE 1979 - ANO V - Nº 58 - Cr\$ 6.00

Leia à pg. 2
O ESPERANTO
E O
ANO NOVO

ZUMBETA, «CAVALEIRO DO ASFALTO», ESCREVE DO ALÉM:

MENSAGEM À MÃE DE "UMA CRIANÇA LONGE DE CASA"

Pouco antes do acidente que o vitimou, Luiz Adamo Nucci dizia num bilhete para a mãe: «...hoje, vi um por de sol incrível no Pico do Jaraguá. É engraçado, eu senti que ele me chamava...»



Texto de PAULO ROSSI SEVERINO

«Pensei em todas as orações que a senhora me ensinava em pequeno e comecei a ser criança, a sua criança longe de casa».

Despertando no mundo espiritual, assistido pelos avós, Luiz Adamo lembra-se de orar, buscando o conforto da prece, conforme lhe ensinara a mãe.

Destacamos este tópico da mensagem, para meditarmos sobre a importância da prece em nossa vivência diária. Deixemos que alguns acreditem ser ela algo superado, sem utilidade prática, pois esses estão fora da realidade de nossas vidas, quer no plano material, quer no espiritual. As mães são os anjos tutelares que Deus colocou em nossos caminhos. Com elas aprendemos a conversar com Deus, desde nossos primeiros anos de vida. A prece acalma, reconforta, fortalece.

Luiz Adamo Nucci, nasceu a 01/01/1947, e desencarnou em 11/07/1976. Seus pais, Adamo Nucci e D. Aracy Galleteo Nucci, acompanharam com carinho os estudos do filho no Colégio Salesiano de Campinas, em regime

de internato, durante 4 (quatro) anos, onde completou o ginásio.

Trabalhou com couro, artesanato de metal, foi fotógrafo, e ultimamente dedicava-se à confecção de roupa jo vem. Espírito alegre, contava com muitos amigos. Tinha verdadeira paixão pela motoca. O acidente que ocasionou sua morte física, verificou-se no elevado Costa e Silva, conhecido como «minhocão». Ao bater no gradil, seu corpo foi projetado a 100 metros. Era desprendido das coisas materiais, procurando sempre ajudar o próximo. Era muito ligado a crianças, animais e flores. Trabalhou em Manaus algum tempo. Viajara pela Espanha, Portugal, França e Inglaterra. Falava corretamente o idioma desses países. Era chamado carinhosamente pelo apelido de Zumbeta.

Interessante notar a preceção do sol em seus trabalhos, quer em desenhos, quadros de pintura, ou até mesmo nas conversas, conforme constatamos junto aos seus parentes e amigos.

Desejamos destacar estes versos, escritos por ele pouco antes do acidente: «Cy (alusão a sua mãe), hoje eu vi um

por de sol incrível no Pico do Jaraguá. É engraçado, eu senti que ele me chamava... Zumbeta, um cavaleiro do asfalto sem lenço e sem documento, simplesmente Zumbeta».

D. Aracy após a morte do filho, chegou a ser internada, tal a insistência de pessoas que a visitavam, desejosas de convertê-la às suas religiões. Depois que saiu do hospital, sua mãe resolveu levá-la à Uberaba, para conhecer Chico Xavier. Voltou várias vezes àquela cidade mineira, até o recebimento desta mensagem do filho querido. Ela lhe trouxe novamente a vontade de viver e trabalhar.

Quando deixamos o bairro da Lapa, em São Paulo, onde realizamos a pesquisa, não conseguimos conter as lágrimas de gratidão ao querido Chico Xavier. Há quase 5 (cinco) anos, estamos realizando este trabalho, de pesquisas e entrevistas com pais de jovens desencarnados e somos testemunhas de quantas mães devem a ele o reequilíbrio.

O texto integral da mensagem de Luiz à mãe está na página 6.

A FASCINANTE PRESENÇA DO ESPÍRITO DE CHOPIN

Ele pretende reencarnar-se no Brasil — Como transmite músicas através de Rosemary Brown

TEXTO DE MÁRIO B. TAMASSIA

O importante da Doutrina Espírita é ela afirmar a sobrevivência da alma, não como a crença tradicional, porque este livro sagrado disse-o, ou aquele Mestre de Sabedoria afirmou ou em razão desta ou daquela digressão filosófica. Conosco se dá muito mais do que crença, mas convicção. «Você acredita que a vida continua Além da Sepultura e que os mortos conversam com os vivos?»

— Perguntou-me, depois de uma reunião espírita, um reverendo metodista amigo e colega de jornalismo. Respondi-lhe: «Eu não creio. Tenho convicção plena. Não se trata de fé, mas de saber.» Além desta convicção, existe algo também importante: A de que nossas faculdades intelectuais e estéticas não se dissolvem no túmulo. Os poetas fazem versos no Além e aí estão os poetas em «Parnaso do Além Túmulo». Poetas redivivos de Chico Xavier e o próprio Castro Alves se esparramando em anunciação brasileira. Mas e os músicos? Que religião saberia dizer alguma coisa de Beethoven, Racaninov, Liszt, Bach, pós-morte? A arte continua no seu espírito? A nossa Doutrina sabe-o e afirma. Não perdemos o estro, ou a musicalidade. Foi, por isto que resolvemos, escrever sobre Chopin.

(página 7)



LAURO RODRIGUES

DUAS HORAS ANTES DO DESENLAÇO O DEPUTADO MOSTROU LOCAL ONDE DEVERIA SER ENTERRADO



com a canoa que também vitimou 5 de seus amigos que ele transportava para o outro lado da margem.

Mas, aquelas águas também tinham uma história.

Lauro Rodrigues além de deputado, era jornalista, além de jornalista, escritor e poeta.

Seu último livro intitulava-se «A Canção das Águas Prisioneiras» e a capa eram ondas agitadas formando caracóis. Eram as águas do Rio Jacuí que dentro em pouco haveriam de tragar-lhe a vida e emaranhar seu corpo no cipó do leite, aprisionando-o até o resgate demorado, o último a ser desembarçado. Já madrugada, quando os primeiros raios de uma manhã gaúcha começavam a pratear as águas onduladas.

E cantando o rio que o envolveu no sono primeiro da morte física, no seu recente livro, Lauro Rodrigues escreveu:

«Adeus, antiga beleza dos salzeiros, das areias, dos clarões de lua cheia que, agora, morrem na tela dessa monstruosa cadeia de ferro e cimento bruto. O homem verça às premissas da força que o governa...»

Sensível, trabalhador, Lauro Rodrigues expressou-se em manifestação premonitória quando, duas horas antes de seu desenlace marcou o local para o repouso de seus restos mortais e quando exaltando as águas que o aprisionaram no leite e o transportaram para o «mar além», escreveu o seu último livro.

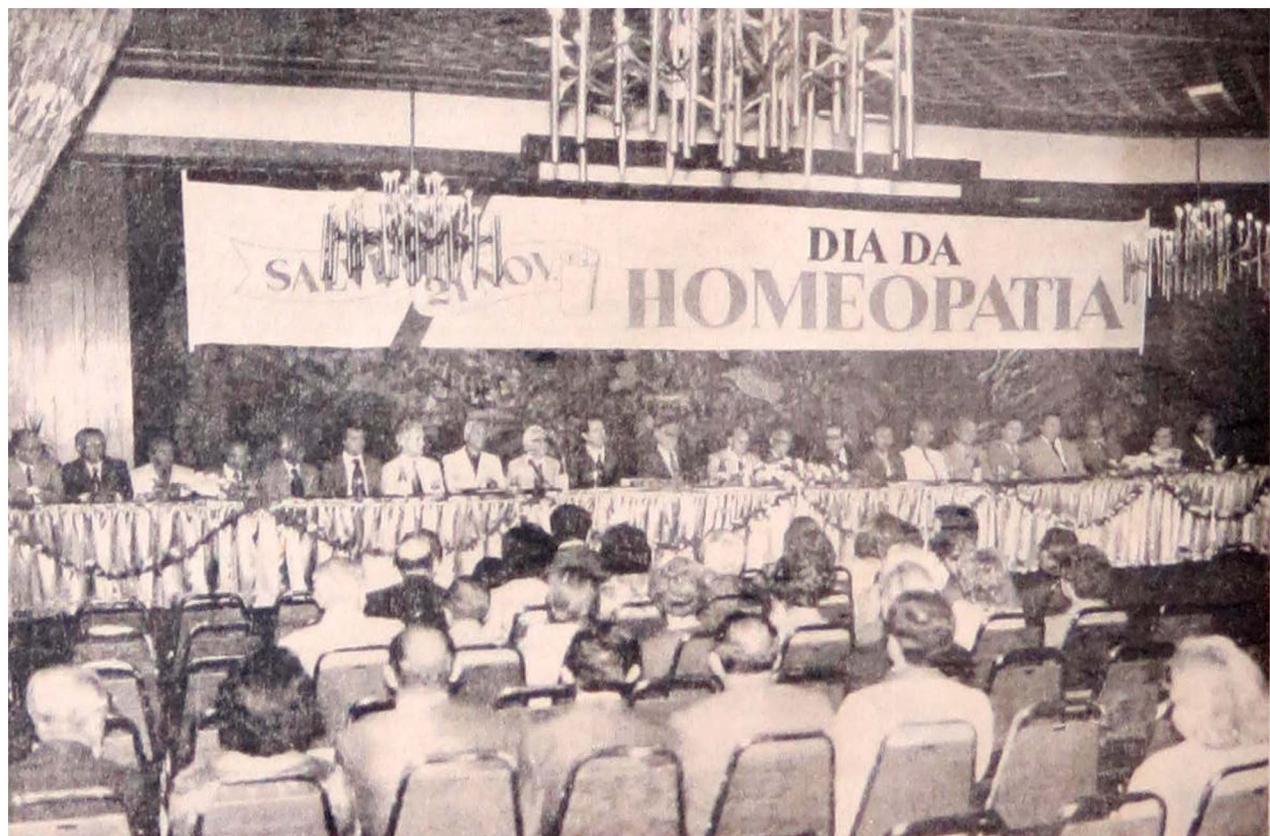
Duas horas antes de sua morte por afogamento nas águas do Rio Jacuí, há cerca de 100 quilômetros de Porto Alegre, o deputado federal Lauro Rodrigues, do MDB gaúcho, havia pronunciado um discurso em churrasco realizado em sua chácara próximo ao local, agradecendo a colaboração de quantos haviam ajudado na sua vitoriosa campanha para a Câmara Federal.

Em seu discurso, Lauro Rodrigues havia mostrado uma árvore frondosa, ao alcance da vista de todos os presentes, dizendo que ali estavam enterrados seus antepassados e que também ali queria que seu corpo repousasse com a morte.

Passaram-se duas horas: se tanto, e seu corpo mergulhara imerte nas águas do rio num acidente

Entregues os Prêmios «Alberto Seabra»

(Texto pg. 2)



Sr. Waldomiro Paulino, Presidente da Soc. Brasileira de Homeopatia, abrindo a solenidade da 2ª entrega dos prêmios «Dr. Alberto Seabra»